

## O SERMÃO DA MONTANHA

E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte e depois de se ter sentado, aproximaram-se dele os seus discípulos. E tomando a palavra os ensinava dizendo:

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;  
Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;  
Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;  
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;  
Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;  
Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;  
Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;  
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. (Mt 5,1-12).

Com a simplicidade que sempre encontramos em tudo o que Jesus nos ensina, ao lermos estas Bem-aventuranças nelas encontramos o código seguro do caminho a percorrer para a completa transformação do homem a fim de alcançarmos o estado evolutivo que permitirá chegar ao proclamado Reino dos Céus.

Referindo-se este texto a todos os elementos que constituem o sofrimento do homem, ele nos insta, com veemência, à rectificação das causas que promovem os efeitos visados e nos orienta à supressão da negatividade do nosso ego.

A gradual desmaterialização da alma humana vai elevando o Homem em crescimento espiritual dotando-o, a pouco e pouco, com acuidades de percepção das dimensões espirituais que o encaminharão, através da mística que flui em si pela interiorização, à fonte de toda a sabedoria que ele apreende intuitivamente e ao encontro face a face com a realidade.

Segundo Sarvepalli RadhaKrishnan, que foi o segundo presidente da Índia, "a religião da humanidade do futuro será a Mística".

Funda-se no conceito de que o Ser, ao chegar à culminância espiritual do seu trajecto evolutivo, entrará em comunhão com o Divino e dele receberá a verdade aquém de qualquer prova factual por ser evidência.

A realidade é o próprio Creador e Ele, estando em toda a parte, está dentro de nós. Essa foi a grande promessa que Jesus nos deixou como podemos analisar das próprias palavras que nos foram endereçadas quando diz: «Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre: *O Espírito de verdade, que o Mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.*» [itálico nosso] (Jo 14,15-17).

«Mas aquele Consolador, o Espírito Santo (*Parakletos em língua grega*) que o Pai enviará em meu nome, *esse vos ensinará todas as coisas*, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.» [comentário entre parêntesis e itálico nossos] (Jo 14, 26).

O crescimento evolutivo tem as suas regras bem definidas e ninguém consegue subir ao degrau seguinte se, em consciência, não tiver adquirido as condições necessárias de elevação para o ocupar e por isso nos diz Jesus: «Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.» (Jo 8, 31-32).

O mesmo será dizer: "Um dia encontrar-te-ás com Deus e Deus, que é a verdade absoluta, te retirará da tua ignorância".

Tudo que o Homem cria, e só o pode fazer daquilo que já está criado, está sempre revestido, quando positivo e elevado, de uma verdade relativa porque a verdade é algo de absoluto para que seja verdade e essa só o ser absoluto, Deus, nos poderá dar de espírito para espírito.

Porque também nos elucida Jesus: «Deus é espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.» (Jo 4,24 ), visto que esse Consolador não pode ser recebido pelo Mundo, porque o Mundo não o vê nem o conhece, o qual ficará connosco para sempre, porque o espírito puro reconhece nessa altura o espírito de onde proveio.

Na 2ª parte do "Maha Guita Purusham do Bem-Aventurado" e "O Consolador" de Sri Maha Krishna Swami, lemos o seguinte: «A aparente dualidade que reúne o que está disperso em um único feixe: a aparente dualidade que revela a unidade de tudo o que existe. O Bem-aventurado aponta a desarmonia, arranca-a, desestrutura-a, abala as falsas crenças e convicções ilusórias; o Consolador acalenta o amargurado, embala com doces Verdades a coragem para que se unam as forças e se forme,

“A Comunidade Perfeita,  
A Comunidade dos seres  
Que vivem em harmonia  
E amor supremo  
Conscientes do Divino Ser”

O Bem-aventurado mostra a ilusão do Tempo e efeméride da manifestação, o equívoco de se crer no ego, a confusão da mente pensante; o Consolador mostra a eternidade do Ser, a harmonia da natureza, a segurança da auto consciencialização, a alegria do desapego, a consciência da real natureza de cada uma – a divina, a infalibilidade da divina intuição.

Enquanto os ensinamentos severos e cortantes do Bem-aventurado atacam de forma indefensável os pseudo-valores dos homens, a doçura do Consolador traz o brilho das estrelas e a paz do Ser para os corações das pessoas, preenchendo-os de paz e harmonia supremas.»

Sabemos que há muitas decepções, desgostos, dores, sofrimentos, como também muitas consolações, mas tudo isso é relativo por ser proveniência do próprio Homem na

sua caminhada de crescimento espiritual e fazer parte do propósito objectivo a que se propõe a Lei da Evolução.

O Homem ainda não descobriu que tudo não passa de uma ilusão porque o mundo que ele conhece sensorialmente é produto da substância creada pelo espírito Divino e dele proveniente por ser absoluto, constituindo a diversidade em seus diferenciados estados que, uma vez sublimados, retornam à realidade de onde inicialmente partiram.

O mundo só se tornará harmonioso e haverá paz quando os homens, através da sua evolução, conquistarem e adoptarem, como sua constituição legal de procedimento, o objectivo a que se propõe O Sermão da Montanha – ou seja – o respeito e o amor por tudo quanto foi creado numa transformação egocêntrica que leve o Ser a tornar-se verdadeiramente "Amor", alcançando desse modo a perfeição e a sabedoria que identifica o espírito puro.

Para isso, e antes de tudo, deve o Homem consciencializar-se na sua integralidade, honestidade e sinceridade, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Também precisa saber que só entrará em contacto com esse Consolador quando conseguir dominar a turbulência da sua mente e adquirir o estado de silêncio interior que permitirá ouvir-lhe a voz que, na verdade, é somente a voz do silêncio.

As palavras, os ruídos e barulhos sonoros pertencem às manifestações mentais; a voz insonora no âmbito do completo silêncio interior é a manifestação expressa do Divino em nós, a fonte de água viva de que falou Jesus à samaritana.

Essa linguagem é uma linguagem espiritual desconhecida da alma ainda dominada pela matéria e que só é compreendida de espírito a espírito, o que só acontecerá quando a alma humana atingir a culminância da sua desmaterialização e sublimação erguendo-se aos níveis de sabedoria do espírito.

A nossa alma atinge o brilho supremo quando, tal como o diamante que é retirado da terra em bruto, depois de submetido à limpeza das impurezas exteriores e depois de devidamente trabalhado, refinado e lapidado, se nos apresenta com aquela pureza e beleza que são motivo da nossa admiração e satisfação por vermos algo tão belo. Também a nossa alma, quando desmaterializada e nesse momento único e eterno, é a luz radiante do Espírito como expoente máximo que então atingiu.

Compreender Jesus é extremamente difícil para o profano porque este concebe o mundo como um mundo de luta entre os homens, onde cada um, através da ganância, não se importa que o outro fique mal, sofrendo, desde que ele fique bem. Para ele, o mundo é um mundo de ódio, de malquerença, de salve-se quem puder, é o mundo do mais forte em violência e do mais esperto em falsidade.

Isto não quer dizer que não existam profanos que apesar de não acreditarem na existência de Deus não procedam de forma humanitária, com bastante sentido moral de fraternidade.

Para o acordado, Jesus é luz radiante que ele aprendeu a conhecer e por mais distorções ou insidiosas alterações a que o seu ensinamento tivesse sido submetido, ele intuitivamente vai encontrar a figura e a essência inalterável daquele Ser ímpar, fiel aos princípios crísticos da doutrina que trouxe à humanidade.

Pensamos, sinceramente, que a doutrina que Jesus trouxe à humanidade como Cristo, escolhido, enviado, Messias, é o caminho que Deus lhe deu como mensageiro íntegro de uma ascensão espiritual elevada para proporcionar ao homem, através dos valores Divinos, conhecimentos que o transportarão para uma mais rápida evolução espiritual.

Por isso nos diz Jesus: «A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou» (Jo 7,16).

E Jesus culmina a sua dissertação espiritual legando ao Homem o Sermão da Montanha, como alicerce para o Ser acabar com o seu sofrimento e voltar à Casa do Pai e também, como exemplo de amor, o sacrifício e entrega total da sua vida terrena para dar cabal cumprimento da sua missão de amor por todos os seus irmãos do caminho.

Razão porque, a dado momento, Ele nos diz: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.» (Jo 14,6).

E, deste modo, Jesus estava a dizer-nos: Praticai a doutrina que vos trago porque ela é o caminho verdadeiro para a vida infinita e ninguém poderá entrar no Reino dos céus senão por ela, porque é minha missão ser o arauto das Leis de Deus.

Deus é a lei e o legislador do Universo e nós trazemos impressa, no mais íntimo das nossas almas, a Lei Divina; falta-nos apenas consciencializá-la.

Qualquer ilação do que a seguir se transcreve deve merecer o respeito, intrínseco e moral, devido à racionalidade, entendimento, estrutura espiritual e metafísica a que cada ser, grupos religiosos, povos, religiões, doutrinas, linhas espiritualistas e esotéricas pertençam, mesmo que não seja a nossa forma de pensar porque entendemos que tudo são caminhos ao dispor do Homem na sua ascensão a caminho da sua verdadeira casa de nascimento.

Devemos ter em atenção que tudo tem uma razão de ser e nada acontece por acaso visto a criação ser perfeita e, portanto, resolver-se por si mesma tendo como objectivo a sublimação dos seres em termos de perfeição e sabedoria.

É absolutamente notável e gratificante como homens de diversas latitudes e trajectos religiosos e que foram luzes para a humanidade neste mundo onde as trevas ainda existem em mentes humanas e as dominam, que para além dos seus contributos para o progresso da humanidade ainda nos deixaram pensamentos lapidares que demonstram a sua compreensão sobre Deus e Jesus.

Apenas alguns pensamentos que escolhemos:

Segundo Einstein: «Não existe nenhum caminho lógico para o descobrimento das leis elementares do Universo. O único caminho é o da intuição».

E a corroborar esta análise ainda sugere Einstein: «O mundo dos factos não conduz nenhum caminho para o mundo dos valores. Estes vêm de outra região».

E adianta-nos esta sagaz observação: «O homem erudito é um descobridor de factos, que já existem, mas o homem bom é um criador de valores, que não existiam, e que ele faz existir».

E um outro seu pensamento: «Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional, radiantemente belo, algo que compreendemos apenas em forma rudimentar, é esta a experiência que conduz a uma atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e neste sentido somente, eu pertença aos homens profundamente religiosos».

Diz-nos Gandhi: «Se um único homem chegar à plenitude do amor, neutralizará o ódio de milhões».

Sobre Jesus acrescenta: «Aceito o Cristo e o seu Evangelho, não aceito o vosso Cristianismo».

E ainda nos aconselha: «Abandona o Mundo, entrega-te a Deus, e depois recebe de volta o Mundo purificado das mãos de Deus».

De Schweitzer: «Cristianismo é uma afirmação do mundo, que passou pela negação do mundo».

E ainda: «A nossa teologia cristã elaborou um soro, e quem é vacinado com esse soro, está imunizado contra o Espírito do Cristo».

E não podemos deixar de transcrever as conclusões a que chegou Siddhartha Gautama – O Buda – após a análise meditativa que fez:

1º - A vida humana é essencialmente sofrimento

2º - A causa deste sofrimento universal é a ilusão em que o homem vive sobre si mesmo

3º - Com a transformação da ilusão em verdade sobre si mesmo, termina a culpa do sofrimento

4º - O meio para o conhecimento da verdade é a profunda meditação sobre si mesmo

Muitas reflexões de estudiosos entregues à demanda da sua natureza real podíamos aqui transcrever, mas tal seria impossível pois que, para isso, teríamos de reservar um livro com um número de páginas impossível de calcular.

Desse modo e para irmos adiante neste simples trabalho, transcrevemos os versos que Sri Maha Krishna Swami escreveu em louvor a Jesus no seu livro Maha Gita Purusham do Bem-aventurado.

A todo o instante

Nasce Jesus

No coração de cada ser,

No lado direito do peito.

Ele é a Luz,  
A Consciência Absoluta que vem à tona.  
Ele é a verdadeira vida,  
A Força Suprema que se reflecte  
Em todos os seres do universo.

Ele é o Supremo Ser,  
Que com sua força infinita  
Vem iluminar o mundo  
Nesta época de inconsciência espiritual,  
Para que todos recobrem a consciência do divino,  
Para que todos possam integrar-se  
Na vida do Cristo de todos os tempos,  
Na Luz infinita da Verdade Suprema,  
Na força absoluta do Ser,  
Na força de todos os Mestres.

Ele é o Cristo dos oprimidos,  
Dos que têm fome e sede de justiça,  
Dos que sofrem perseguições,  
Dos esgotados pelos ciclos de sofrimento.  
O Cristo dos mansos de coração,  
O Cristo dos sábios e dos ignorantes,  
O Cristo dos conscientes e dos inconscientes.

Ele é o Cristo das esperanças  
O Cristo dos simples,  
Dos justos,  
Dos compassivos,  
Dos limpos de coração.  
O Cristo dos pacificadores,  
O Cristo da justiça divina

Ele é o Cristo das crianças,  
Da felicidade perfeita,  
Do amor divino,  
Dos Maha Devas.  
O Cristo que nasce na estrebaria,  
O Cristo da humilde carpintaria,  
O Cristo de José e de Maria.

Ele é o Cristo das sementeiras e das colheitas,  
O Cristo do Reino Supremo,  
Do caminho directo,  
Da intuição pura.  
O Cristo da meditação iniciática.  
Da devoção que entenece,  
Do pão que nutre e sacia.

Ele é o Cristo dos que resplandecem como o Sol,  
O Cristo dos apóstolos, das bem-aventuranças  
O Cristo dos pescadores,  
Do mar profundo,  
O Cristo das ovelhas  
E dos pastores.

Ele é o Cristo  
De João Batista,  
De São Francisco.  
O Cristo vivo de Simão Pedro,  
O Cristo da Comunidade Perfeita,  
O Cristo cósmico,  
Dos Maha Yogues,  
O Cristo da Luz, do Caminho, da Verdade Suprema.

Deste modo, pela doutrina que o Messias trouxe ao mundo, tornou-se Jesus o exemplo de referência a seguirmos pois os seus ensinamentos, devidamente compreendidos e aprofundados, levam o Homem a perceber que existem duas realidades: a relativa que é finita, a proveniente das solicitações da matéria e da sua acção, e a infinita que é o espírito, que constitui a verdadeira realidade, porque Deus é espírito.

Pensamos que Jesus foi um homem cuja alma atingiu as culminâncias da realidade – o Espírito – e por isso nos firmamos nas suas declarações:

Disse Jesus [*itálicos nossos*]: «*Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.*» (Jo 5,30).

«Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? *As palavras que Eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai que está em mim, é que faz as obras.*» (Jo 14,10).

«Quem me não ama não guarda as minhas palavras; *ora a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.*» (Jo 14, 24).

«Ouvistes que Eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; *porque o Pai é maior do que Eu.*» (Jo 14,28).

Poderíamos resumir estes ditos numa só frase: "As palavras e as obras que Eu faço, não sou Eu que as faço, mas o Pai que está em mim é que diz e faz as obras, porque de mim mesmo Eu nada posso fazer, visto o Pai ser maior do que Eu".

E Jesus esclareceu à sociedade que se Ele era o que era e fazia aquelas obras e transmitia à humanidade o que ensinava, qualquer homem que tivesse compreendido e praticado a sua doutrina e atingido aquelas condições psíquicas e espirituais as poderia fazer iguais ou maiores.

«Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que Eu faço, e as fará maiores do que estas; porque Eu vou para o Pai.» (Jo 14,12).

E tanto assim é que quando Jesus enviou os doze para espalharem a Boa Nova, expulsarem espíritos imundos e curarem doentes, lhes disse: «Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós». (Mt 10,19-20).

E, até aqui, ao dizer que quem falará é o Espírito de vosso Pai, se torna evidente que o Pai é Deus e tanto é Pai de Jesus como Pai de todos nós.

Esta é uma das grandes verdades ocultas que nos enche de grande alegria e esperança e nos leva a prostrar-nos aos pés do grande amor Divino pelas suas criaturas e louvarmos Jesus pelo cumprimento da sua missão de amorosa fraternidade.

Resta-nos voltarmo-nos para Ti, Senhor, e a exemplo do que te pediu o nosso Irmão Maior do alto da cruz, rogar-te "Perdoa-nos Pai porque ainda não sabemos o que fazemos".

Do alto da montanha Jesus perpassou o olhar sobre toda aquela multidão que se estendia pelo monte abaixo desejosa de o ouvir e começou a dissertar sobre o que veio a chamar-se "O SERMÃO DA MONTANHA" que muitos pensadores consideram ser a mensagem suprema de Jesus.

E opinam que no dia em que a humanidade proclamar a Divina Sabedoria do "Sermão da Montanha" como linha de orientação espiritual, acabarão todas as dissensões, guerras religiosas, mal querenças, e o homem erguer-se-á do pântano onde se atolou.

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;  
Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;  
Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;  
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;  
Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;  
Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;  
Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;  
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todos o mal contra vós por minha causa.

«Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.» (Mt 5,3-12).

Ao lermos esta sucessão de assertivas verificamos que elas se dirigem aos seres em evolução e constituem os efeitos da Lei de "Causa e Efeito" que rege toda a evolução, visto que só vivendo se sabe.

Perceber o sofrimento dos seres é concluir que aquilo a que chamamos "Mal" não passa do complemento daquilo a que chamamos "Bem", visto que fomos creados por Deus à sua imagem e semelhança mas simples e ignorantes e destinados a um processo

evolutivo, concedendo-nos, em tempo apropriado, o desenvolvimento da inteligência dedutiva e o livre arbítrio.

Tal trajecto de vida pelos mundos da forma leva os Seres a conhecerem, pela evidência prática, toda a criação e a participarem dela construindo, passo a passo, a sua própria consciência da magnitude do Divino visto acreditarmos que Deus criou o Homem o menos possível para que o homem se pudesse criar o mais possível, conclusão a que chegou um pensador moderno – Huberto Rohden – e que nós compreendemos como exemplificação simbólica do processo evolutivo, o que pressupõe fazer parte intrínseca dessa consciência com um enorme acúmulo constante de responsabilidade.

Verificamos também que Jesus referencia no Sermão da Montanha, numa forma sistemática e progressiva, os efeitos das causas que atormentam o Homem nas suas vidas experienciais nos mundos da forma, os quais se constituem nos elementos de rectificação das negatividades que o próprio Homem criou por a sua alma se ter tornado promíscua com as solicitações materiais, o que deu lugar ao aparecimento do Ego intolerante, uma personalidade opressora e dominadora.

Na sua evolução, o trabalho que o Homem tem sobre si mesmo é prosseguir, etapa a etapa, na transformação do seu Ego desenraizando-o de todos os conceitos e preceitos estabelecidos que incorporam o egoísmo, o ódio, a violência, o desamor, a inveja, o poder dominador sobre os outros seres, derrotando o desejo das coisas materiais através do desapego das coisas finitas e do seu corpo material que julga ser ele e ser dono de tudo que é surgido da matéria, que tomou como coisa sua, mas que não lhe pertencem porque se diluem no todo universal através da maturação sublimativa.

Por isso pensamos que tudo vem do centro em estado primário e tudo regressa ao centro em estado sublimado.

Há quem defenda que o Homem, em essência, é o próprio Deus. Nós pensamos que não somos Deus mas sim uma partícula manifestada do Creador e, por isso, na culminância da evolução da nossa alma ela é espírito puro, o que lhe permite ser Um com Deus.

Partindo do princípio de que "o que está em cima é como o que está em baixo", ou seja, pelo conhecimento do que está em baixo se percebe o que está em cima e vice-versa, exemplificamos: salvaguardando a enorme diferença entre o que é finito e o que é infinito olhemos as células do nosso corpo "que já são Ser", que manifestam inteligência e até comunicação informativa entre si. Elas não são o corpo mas fazem parte do todo do corpo não tendo a noção desse todo corporal.

E curiosamente, até, acontece que parte delas sofre deterioração conseguindo algumas recuperar-se enquanto outras são motivo de muito sofrimento da saúde do próprio corpo.

Deste modo pensamos que nós, fazendo parte do todo Divino, seremos como células inteligentes que, na impossibilidade de definir Deus, têm uma compreensão do Divino muito mais abrangente que nos permitirá, em determinada condição superior de sublimidade, adquirir essa noção entrando no conhecimento da verdade.

Com o desenvolvimento da evolução, o Ser vai-se consciencializando das Leis Divinas e substituindo naturalmente as suas negatividades por pensamentos correctos e acções positivas o que o leva ao aperfeiçoamento e à progressiva desmaterialização da sua alma.

O Homem não pode negar que lhe tem sido ministrado, ao longo de muitos séculos, todo um conhecimento espiritual que tem como base sempre os mesmos princípios que apenas diferem dos conceitos e interpretações de diversos povos e estudiosos e que, de uma forma geral, contêm palavras expressivas diferentes mas que, na sua essência, nos estão informando do mesmo assunto, trazidos por seres nossos irmãos com experiências e motivações diferentes que vieram a este mundo com a missão de elucidar a humanidade e aos quais, de uma maneira geral, os tomámos como loucos e até os eliminámos.

Tomemos consciência e vejamos o que acontece no mundo em que vivemos em que os seres humanos se degladiam e se matam uns aos outros em nome de conceitos erróneos e objectivos falsos, que da realidade não possuem nada, pelo que os loucos somos nós próprios.

Há cerca de dois mil e quinhentos anos (2400 segundo alguns historiadores, 2700 segundo outros) trouxe-nos Lao Tsé a obra filosófica-espiritual a que deu o nome de "Tao Te Ching", e Hermes Trimegisto legou-nos, em data também incerta (a Enciclopédia Britânica situa os seus escritos entre os séculos I e III da nossa era) a iniciação Egípcia que se espalhou pelos Balcãs. Surge-nos na Ásia, quinhentos anos a.C., Siddhartha Gautama – o Buddha que no seu caminho de meditação nos ensina como vencer o sofrimento e já nesse tempo os escritos hindus Upanishades tinham trazido ao Mundo o conhecimento espiritual védico que também nos orienta sobre a existência da dor e qual a sua finalidade. Também Krishna nos ensina sobre as práticas a desenvolver de modo a dominarmos as solicitações da matéria e na Pérsia nos aparece Zaratrusta com uma filosofia espiritual que inspirou o célebre livro "Assim falava Zaratrusta" escrito pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche entre os anos de 1883 e 1885.

Além destes conhecimentos trazidos à humanidade existiram muitos seres que, neles baseados, não deixaram de legar aos seus próximos tudo aquilo que os tinha feito crescer em conhecimento e aperfeiçoamento espiritual, filosófico e moral.

E torna-se imperioso falar da nossa referência Ocidental, esse grande Avatar que veio ao Mundo há dois mil anos, Jesus de Nazaré – O Cristo, e cuja doutrina, da qual foi seu mensageiro para esclarecimento da humanidade, chegou até nós formulada e aureolada pelo signo do Amor.

Também faz parte de todas estas ajudas o aparecimento em 1885, da Doutrina Espírita nos seus aspectos Científico, Filosófico e Moral, codificada pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail popularmente conhecido pelo pseudónimo de Allan Kardec. Hoje em dia sabemos que milhares de nossos irmãos de todos os quadrantes e áreas do conhecimento mundial a procuram pois tem como base o Evangelho de Jesus e também nos esclarece sobre a Vida Eterna.

No seu trabalho de estudo e pesquisa, auxiliado por médiuns e espíritos de comprovada honestidade e escorado pelo método científico que utilizou, retirou do âmbito de credices e superstições a manifestação empírica em que todas essas demonstrações

se processavam e dotou essas práticas de normas racionais que, respeitadas numa observância rigorosa, nos demonstram que a vida continua.

É baseados na sua doutrina que tentamos elevar as nossas almas na sabedoria do espírito que, em essência, Jesus nos disse que está entre nós.

Mas os homens sempre foram relutantes em acreditar naqueles que em missão de esclarecimento vieram ao Mundo para os ajudar. O próprio Jesus sentiu essa relutância, que o entristecia e que o levou ao martírio terrestre, como se pode observar em João 8,1-42.

Muitas descrições bíblicas são referenciadas como mal traduzidas e outras foram alteradas ao longo dos séculos por copistas, nalguns casos por exigência de conveniências de poder como desejo nato do aproveitamento de tudo que dá vantagem, o que leva os estudiosos a ponderarem com muito cuidado a análise que fazem quando desejam retirar delas a credibilidade necessária à construção de um edifício metafísico e espiritual, sobretudo à sua natureza real.

O versículo *"Bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos Céus"* é uma dessas situações, pois são vários os estudiosos que se lhe referem como uma má tradução porque asseguram que o que está escrito é "Pobres pelo Espírito" e não "Pobres de Espírito", nomeadamente Huberto Rohden que argumenta que nem no texto grego nem na tradução latina se encontra tal frase, mas sim "Pobres pelo Espírito", ou seja, "Pobres segundo o Espírito".

No caso de ter sido mal traduzida esta assertiva de Jesus compreendemos que, na verdade, só os ricos de espírito entrarão no Reino dos Céus porque, possuidores da verdade, adquiriram as condições requeridas para viverem nessa dimensão.

Por outro lado, se atendermos à sequência constante das bem-aventuranças, os seres, os pobres de espírito, pela componência material que eram no seu início evolutivo, são Bem-aventurados porque têm como destino, embora longínquo, a perfeição e a sabedoria pelo acúmulo sistemático e ascensional de uma consciência que, na sua culminância, se torna uma com a consciência absoluta.

Os Bem-aventurados mencionados por Jesus são aqueles que compreendendo a acção rectificadora do sofrimento – Lei de Causa e Efeito – entraram no caminho da livre aceitação e procedem inteligentemente à substituição das suas negatividades através das leis Divinas trazidas pelo Escolhido mas que, de uma maneira geral, são considerados pela restante humanidade como coitados, seres que não têm préstimo, sem personalidade, que não criam o respeito egocêntrico do ser humano tendo grande parte deles optado pela pobreza e o anonimato o que os torna sem qualquer interesse para os demais porque deles não poderão obter favores e vantagens.

De um ponto de vista dos valores do Mundo, são portanto os trabalhadores da última hora a que se refere Jesus, quando comenta em Mateus 20,16: «Assim os derradeiros serão os primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos os escolhidos».

Pensamos e acreditamos que nenhum ser creado se vai perder ou extinguir. O que acontece é que uns chegarão primeiro que outros à consciência Divina em perfeição e sabedoria, ou seja, com todas as condições adquiridas para o efeito e objectivo da própria criação.

Jamais poderíamos acreditar num Deus que crearia seres repletos de sentimentos, que entrariam naturalmente na dor e no sofrimento pelas suas negatividades para poderem consciencializar-se do bem e, mais tarde, se extinguiriam por incapacidade de aperfeiçoamento. Tudo demorará e evoluirá gradativamente por culpa própria do Homem mas o Deus que amamos é um Deus de amor e não pode ser visto à imagem e semelhança do Homem.

Por isso nos conta Jesus a parábola do Bom Pastor: «Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la? E, achando-a, a põe sobre seus ombros, gostoso; E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.» (Lc 15,4-7).

«*Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todos o mal contra vós por minha causa*». Como é bom percebermos a conduta dos homens profanos aos quais certamente ainda pertencemos. Há mais de dois mil e quinhentos anos deixou-nos o grande pensador chinês Lao Tsé, em verso, o que naquela altura era ponto assente sobre todos aqueles que por via da sua evolução se dedicavam a Deus, perscrutavam a razão de ser da vida no afã de vencerem as ilusões materiais e entrarem no campo da realidade e que, gostosamente transcrevemos:

«Quem é iluminado por dentro,  
Parece escuro aos olhos do Mundo.  
Quem progride interiormente,  
Parece ser um retrógrado.  
Quem é auto-realizado,  
Parece um homem imprestável.  
Quem segue a luz interna,  
Parece uma negação para o Mundo.  
Quem se conserva puro,  
Parece um bobo e simplório.  
Quem é paciente e tolerante,  
Parece um sujeito sem carácter.  
Quem vive de acordo com o seu eu espiritual,  
Passa por um homem enigmático.»

E Jesus culmina o Sermão da Montanha como uma glória alcançada em expoente luminoso que foi conseguido com a constância determinada que se consagra no Ser, que impulsiona e põe em movimento a força de vontade repleta da persistência que só a experiência adquirida da criação, através de muitas vidas, atinge e leva ao caminho correcto no acerto final para a chegada do Homem à Casa do Pai. «*Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós*» (Mt 5,12).

Sentir dentro de nós os impulsos do espírito que accionam a resolução das dúvidas que assolam todos aqueles que procuram honestamente a sua verdadeira identidade é gratificante e amoroso, pelo que depois de vários trâmites e conjecturas sobre Deus e a sua criação, desejamos compartilhar convosco uma frase que pensamos ajudar na procura do Tesouro Escondido – a nossa identidade perdida.

"Não te deixes embalar pelo canto da sereia nem temas o sibilo da serpente, porque a verdade mora no altar do teu verdadeiro coração e está guardada no sacrário da tua alma. Porque a realidade é só uma, Imanente e Transcendente".

08-08-1986 Abrame